

Redes sociais e projectos locais de promoção de emprego: Uma análise das dinâmicas e dos impactos gerados para o desenvolvimento local.

Social networks and local projects to promote employment:
An analysis of the dynamics and impacts for local development.

João Emílio Alves

- C3I (Centro Interdisciplinar de Investigação e Inovação
do Instituto Politécnico de Portalegre)

- ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (CIES -
Centro de Investigação e Estudos de Sociologia)

joaoemilioalves@gmail.com

joaoemilioalves@esept.pt

Resumo

Os novos desafios colocados às economias locais, na sequência do novo enquadramento económico resultante da denominada crise do modelo fordista, iniciada nos anos setenta, obrigaram as sociedades e os estados modernos a reverem as bases dos seus modelos de desenvolvimento, procurando soluções para novos e mais graves problemas. Um desses problemas prende-se com a tendência de crescimento e de generalização do desemprego, tendência essa acompanhada por duas outras, intimamente relacionadas: o crescimento do emprego precário e o aumento dos índices de pobreza e de exclusão social. Para fazer face a esses novos problemas, a procura de respostas a nível local tem-se consubstanciado em novas alternativas e em novas dinâmicas de intervenção, comportando respostas inovadoras, muitas delas encetadas no âmbito de parcerias de diferentes características e dimensões, compostas por entidades públicas e privadas. Partindo do conceito de redes sociais, procura-se ilustrar algumas daquelas dinâmicas de intervenção e de inovação, com recurso a três projectos de promoção de emprego e do empreendedorismo a nível local, no território português.

Palavras-chave: redes sociais; parcerias; emprego.

Abstract

The new challenges for local economies, following the new economic environment resulting from the so-called crisis of the fordist model, initiated in the seventies, forced on societies and modern states to review the foundations of their development models, looking for solutions to new and more serious problems. One such problem relates to the tendency of growth and widespread unemployment, a trend accompanied by two other, closely related: the growth of precarious employment and increased levels of poverty and social exclusion. To address these new problems, the search for answers at the local level has been embodied in new alternatives and new dynamics of intervention, comprising innovative responses, many of them undertaken in partnership with different characteristics and dimensions, composed of public entities and private. Based on the concept of social networks, it seeks to illustrate some of these dynamics of intervention and innovation, using the three projects to promote employment and entrepreneurship at the local level, in Portuguese territory.

Keywords: social networks; partnerships; employment

Introdução

Um dos pontos de partida subjacentes a esta comunicação prende-se com a constatação, há muito confirmada, quer no âmbito da sociologia, quer noutras ciências sociais, de que os problemas e os novos desafios colocados às economias locais, na sequência do novo enquadramento económico resultante da denominada crise do modelo fordista, iniciada nos anos setenta, obrigaram as sociedades e os estados modernos a reverem as bases dos seus modelos de desenvolvimento.

Com efeito, tanto por via do abrandamento do crescimento económico¹, sustentado pela permanente e intensiva exploração dos recursos naturais e energéticos, como por via do aumento da concorrência internacional e interna de cada país, impulsionada designadamente pelas novas áreas de aposta e de investimento capitalista, os territórios e as respectivas economias locais passaram a confrontar-se com inúmeros, novos e mais graves problemas com repercussões em vários sectores da sociedade.

Um desses problemas prende-se com a tendência de crescimento e de generalização do desemprego, sobretudo em sectores tradicionais das economias, de que são exemplos algumas áreas de exploração industrial, tendência acompanhada por duas outras, intimamente relacionadas: o crescimento do emprego precário e o aumento dos índices de pobreza e de exclusão social, em países onde outrora estes fenómenos estariam a coberto, no quadro do modelo de crescimento económico, de características capitalistas, entretanto generalizado nas economias ocidentais.

Face a estes novos problemas e atendendo às menores capacidades de intervenção e de regulação das economias nacionais, cada vez mais expostas e dependentes das dinâmicas e das conjunturas económicas internacionais, a procura de respostas a nível local, nos territórios e junto das respectivas populações, tem-se consubstanciado em novas alternativas e em novas dinâmicas de intervenção, comportando outras respostas de carácter inovador, muitas delas encetadas por diversos actores sociais, em parcerias de diferentes características e dimensões, compostas por entidades públicas e de natureza privada, na procura de novas soluções para os novos problemas entretanto emergentes, de que são exemplo as iniciativas e os projectos locais que visam a promoção do emprego e do empreendedorismo a nível local, como estratégia de combate ao desemprego e ao emprego precário.

Esta linha de pensamento e actuação é, aliás, consistente com um conjunto de preocupações europeias com a competitividade, o emprego e a coesão social. O modelo de intervenção que tem vindo a ser implementado tem passado precisamente por procurar compatibilizar as políticas de emprego com outras políticas sociais, através do ensaio de experiências e da criação e implementação de programas e de medidas políticas, cuja característica central é a complementaridade entre as políticas atrás referidas, utilizando e potenciando as dinâmicas locais, levadas a cabo por actores locais. Assim, recursos locais (endógenos) e supralocais (exógenos) são convocados em

¹ Sentida, sobretudo, em alguns países do ocidente.

complementaridade na procura de novas respostas para problemas que persistem e se agravam em momentos conjunturais de maior penalização para as economias locais.

Deste modo, de um discurso relativamente generalizado décadas atrás, através do qual os recursos endógenos constituíam uma espécie de tábua de salvação para contornar os problemas e as dificuldades deixadas a descoberto pelos efeitos (não controlados) do sistema capitalista, passámos a um discurso alternativo que, não desvalorizando a importância e o significado estratégico dos mesmos recursos locais, antes os relaciona com outros, de proveniência exógena, como é o caso, por exemplo, do papel do Estado e, de modo mais específico, dos dinheiros públicos e dos fundos comunitários.

É assim que os paradigmas territorialista e funcionalista se encontram numa base de complementaridade, materializada, por exemplo, na integração de factores de natureza endógena e exógena que tendem a caracterizar e a influenciar as dinâmicas locais desencadeadas pelos actores colectivos. O caso da abordagem dirigida ao sistema de emprego, embora gerido e regulado à escala nacional e europeia, adquire, paralelamente, um significado acrescido quando se procura enriquecer aquele sistema com recurso às capacidades de múltiplos agentes de desenvolvimento local, organizados em redes e em parcerias, no conhecimento que têm dos territórios a intervir, das necessidades das suas populações, dos recursos e das vantagens competitivas de base regional/local que podem ser mobilizadas e potenciadas em prol, por exemplo, da promoção do emprego e do combate à pobreza e à exclusão social.

Nesta linha de argumentação, o enquadramento estratégico, operacional e orgânico das políticas de emprego, tanto a nível europeu, como em Portugal, proporciona e define as condições necessárias a uma política e a um modelo de desenvolvimento que procura aliar o impulso externo (políticas comuns, programas e medidas concertadas entre os Estados-membros, disseminação de experiências que constituem boas práticas de intervenção, fundos estruturais), às vontades, às disponibilidades e aos conhecimentos detidos e acumulados por parte dos actores locais, na procura e no ensaio de novas soluções para os problemas relacionados com o desemprego, a desvitalização económica de territórios e a pauperização das suas populações.

Neste âmbito de análise, é hoje perceptível o reconhecimento da importância e do carácter específico e inovador que podem ter projectos e iniciativas de génese local, enquadradas e apoiadas por políticas e programas de financiamento, nacionais e internacionais, que privilegiem a relação de proximidade e a natureza singular de estratégias e de dinâmicas, encetadas por exemplo no quadro de parcerias entre diversos actores locais, por relação aos seus contextos sócio-espaciais, sem descuidar a importância proporcionada por vários factores exógenos, necessários e até imprescindíveis ao sucesso e à eficácia dos processos de desenvolvimento local em geral e aos projectos especificamente dirigidos para as áreas do emprego e da formação em particular.

Por esta razão, o estudo das redes e das parcerias locais revela-se um eixo analítico e empírico privilegiado para a compreensão dos limites e das potencialidades dos projectos e das iniciativas locais de promoção do emprego e de valorização da formação, num contexto e numa conjuntura económica que favorece a necessidade, e até a inevitabilidade, da procura de novas estratégias e de novas soluções para os problemas atrás mencionados.

Neste sentido, pode formular-se a seguinte interrogação: até que ponto as parcerias locais e as suas redes de trabalho se têm constituído como plataformas eficazes de entendimento, discussão e resolução de problemas relacionados com as áreas do emprego, do empreendedorismo e da formação, ensaiando e concretizando estratégias e iniciativas de base local, em complementaridade com as políticas de emprego e com outras políticas sociais, nacionais e de enquadramento europeu, como é o caso, por exemplo, do Programa *Rede Social* (IDS, 2001)², actualmente em curso no território continental português?

Assim enunciada, esta questão reenvia-nos para a necessidade, do ponto de vista analítico e empírico, em discutir com profundidade, de que maneira se tornará possível criar e ensaiar projectos e iniciativas de base local, no âmbito das parcerias locais, que visam combater a pobreza e a exclusão social, a partir de uma estratégia de promoção do emprego, do empreendedorismo e da valorização dos processos de formação, junto dos territórios e das respectivas populações, onde os efeitos da crise do modelo de desenvolvimento e de crescimento económico iniciado nos anos setenta teima em dificultar a emergência de soluções para os problemas que afectam as economias locais.

Os projectos que a seguir se apresentam constituem alguns exemplos que configuram boas práticas de diagnóstico, planeamento e intervenção de projectos orientados para aquelas temáticas, envolvendo no âmbito das parcerias e das suas redes, de modo relativamente inovador, entidades públicas e privadas, estas últimas incluindo, quer as instituições do designado 3º Sector como as IPSS, quer as entidades ligadas à esfera empresarial.

Projectos inovadores na promoção do emprego e no combate à exclusão

Como critério principal para a selecção dos projectos teve-se particularmente em linha de conta o facto de todos eles, directa ou indirectamente, surgirem vocacionados ou relacionados com as áreas do emprego e formação, embora de modo mais específico com as questões que remetiam para projectos e iniciativas, de cunho singular, e dirigidas à questão da empregabilidade (quer na vertente do emprego, quer na da formação) revelando ainda, paralelamente, a intenção de encontrar projectos dirigidos para subáreas como: o apoio ao emprego e à qualificação, as lojas de emprego, o apoio aos grupos sociais específicos e vulneráveis, a descentralização de serviços de apoio ao emprego, a sensibilização de empresários, o emprego apoiado, a incubação/criação de empresas e ninhos de empresas, entre outros projectos e iniciativas.

² Ver também Resolução do Conselho de Ministros 197/97, de 18 de Novembro de 1997.

Os indicadores e os critérios de aferição do carácter singular destes projectos seguiram uma linha de análise dirigida para a identificação de elementos informativos e de características relativas à respectiva singularidade, sustentabilidade, inovação e aos resultados inerentes a cada um dos projectos seleccionados. A análise desenvolvida passava por: i) uma breve descrição dos projectos (despoletados pela parceria local ou aglutinados na mesma), os seus objectivos e acções planeadas, o grau de convergência com o DS; ii) o desenho dos projectos (entidade/s promotora/s, parceiros, destinatários/público-alvo, singularidade, grau de inovação e capacidade de sustentabilidade dos mesmos); iii) o processo de implementação do projecto (estado actual de desenvolvimento/nível de concretização do/s projecto/s e etapas eventualmente executadas); iv) os resultados/impactos dos projectos (resultados esperados e concretizados até ao momento, nível de receptividade e apropriação pelos destinatários, existência ou não de qualquer processo de avaliação dirigido ao/s projecto/s — suas componentes e resultados).

Este modelo de sistematização e análise foi reproduzido em todos os projectos analisados (quadro 1). Apresentam-se em seguida os aspectos mais determinantes a destacar em cada um deles.

Quadro 1 – Projectos nas áreas do emprego e formação

<i>Rede Social Local e respectivos projectos</i>	<i>Especificidade/singularidade</i>
São João da Madeira	
<ul style="list-style-type: none"> • Projecto “Loja de emprego e qualificação”; • Projecto “Espaço e – apoio à iniciativa empresarial” (orientado para os empresários: divulgação de informação); • Projecto “Observatório Emprego, Educação e Formação Profissional 	<ul style="list-style-type: none"> - Parceria com a universidade; - Espaço de apoio à iniciativa empresarial / envolvimento do associativismo empresarial; - Observatório do emprego; - Novas dinâmicas da empregabilidade e empreendedorismo
Moura	
<ul style="list-style-type: none"> • Projecto “Central Fotovoltáica – programa social”; • Projecto “Ninho de empresas” (para 11 novas empresas); • Projecto “Sete Vidas” (actuação ao nível do emprego na área das pessoas com e sem deficiência) 	<ul style="list-style-type: none"> - Aposta numa área económica emergente: energias renováveis; - Atenção particular a determinados grupos sociais vulneráveis; - Programas sociais acooplados a projectos empresariais
Tavira	
<ul style="list-style-type: none"> • Projecto “Alcatruz” (modelo de mediação para o emprego e criação de duas micro-empresas nas áreas da animação turística e gestão socioambiental) 	<ul style="list-style-type: none"> - Mediação para o emprego de pessoas em situação de exclusão social; - Criação de micro-empresas para duas áreas específicas

Fonte: Alves, Martins e Cheta, 2007, p.77.

Parceria Local (rede social) de São João da Madeira

Os projectos seleccionados como *boas práticas* e exemplos de intervenção nas áreas do emprego, empreendedorismo e formação, no âmbito da parceria local deste município do norte do país, foram os seguintes:

- a) *Loja de emprego e qualificação;*
- b) *Projecto Espaço e — apoio à iniciativa empresarial;*
- c) *Observatório Emprego, Educação e Formação Profissional*

Estes três projectos possuem uma particularidade que os distingue dos restantes projectos localizados noutros concelhos: a sua formalização é acompanhada da assinatura de protocolos entre a autarquia municipal e as entidades promotoras e/ou executoras dos mesmos. Apresentam também uma significativa convergência com o diagnóstico social do município, no âmbito do qual as questões do desemprego assumem particular destaque no conjunto da inventariação de problemas e necessidades a nível concelhio. Associada a esta questão surge uma outra, a qual se prende com a existência de uma população com elevada percentagem de baixas qualificações escolares e profissionais, realidade que parece justificar a elaboração de projectos orientados para esta problemática.

Onde reside a singularidade destes três projectos?

Em termos globais, reconhece-se uma singularidade transversal a todos eles, a qual corresponde a uma convergência com a realidade social e económica diagnosticada a nível concelhio, para além de terem sido amplamente debatidos pelos parceiros e ainda pelo facto de terem sido concebidos de forma a complementarem-se no tipo de respostas aos problemas de desemprego e de baixas qualificações relativas a uma percentagem significativa da população activa. Por outro lado, um aspecto que importa sublinhar reside no facto de, para além da generalidade dos parceiros que lhes estão associados serem comuns, aqueles três projectos estão ligados por uma plataforma electrónica que serve os objectivos de cada um deles.

Esta metodologia de funcionamento, apoiada na articulação entre os três projectos, prevê que o *Observatório Emprego, Educação e Formação Profissional* seja alimentado por dados da *Loja de Emprego* e do *Espaço e*, retribuindo, em jeito de *feedback*, com informação útil para estas, por exemplo ao nível das necessidades de formação em determinadas áreas. De salientar ainda que na fase de arranque destes projectos, todos incorporam uma forte componente de *marketing* promocional e social.

Outro aspecto inovador reside na possibilidade de aproximação aos públicos e destinatários destes projectos. Um desses públicos corresponde à faixa etária mais jovem, em idade escolar, cuja imagem construída e interiorizada acerca, por exemplo, de determinadas profissões e de espaços de trabalho de cariz industrial, não correspondem hoje à realidade. Assim, com estes projectos e outros em preparação por parte da autarquia (de que é exemplo a feira de profissões, enquanto estratégia de aproximação e envolvimento dos públicos escolares dos níveis de ensino básico e secundário), transparece um objectivo muito claro da parceria local de São João da Madeira, que é o de promover, tanto quanto possível, a empregabilidade, estabelecendo

pontes e parcerias com entidades associativas de natureza privada, de que é exemplo o clube de empresários, directamente ligado ao projecto *Espaço e*.

Paralelamente, importa salientar a preocupação em estimular os projectos de ensino profissionalizante e de formação profissional ajustados à realidade local, designadamente os que surgem orientados para as novas áreas empresariais emergentes na região. Com a consciencialização destes objectivos, materializa-se de forma visível a preocupação de mobilizar uma parceria local, particularmente atenta à realidade do emprego, da formação e da educação num determinado território, centrando a sua operacionalidade e recursos na procura de respostas integradas, residindo precisamente neste ponto o seu carácter mais singular.

Parceria Local (rede social) de Moura

Os projectos seleccionados como *boas práticas* e exemplos de intervenção nas áreas do emprego, empreendedorismo e formação, no âmbito da parceria local deste município foram:

- a) *Central Fotovoltáica (na sua componente de programa social);*
- b) *Ninho de empresas (para 11 novas empresas);*
- c) *Projecto Sete Vidas (actuação ao nível do emprego na área das pessoas com e sem deficiência).*

Especificando melhor algumas características destes projectos, e no caso concreto do projecto da *Central Fotovoltáica*, a proposta inicial da sua concepção partiu de uma empresa que contactou a autarquia, inscrevendo-se numa área de intervenção relacionada com as energias renováveis, indo ao encontro das perspectivas de desenvolvimento pensadas para o município. Essa proposta inicial foi acarinhada pela câmara municipal e posteriormente objecto de algumas e sucessivas alterações, passando a ser a autarquia a entidade responsável pela sua condução, embora em parceria com a empresa promotora da ideia. Paralelamente, socorreu-se de um conjunto de assessorias e consultorias com instituições ligadas à banca, a universidades e laboratórios de pesquisa científica de ponta em Portugal, com as quais foram assinados protocolos, entre outras entidades. Importa assinalar que o programa social associado a este projecto revela uma atenção muito particular à área da acção social, envolvendo escolas e a própria comunidade em geral, sobretudo nas áreas de emprego e formação relacionadas directamente com a questão das energias renováveis.

No que respeita aos outros dois projectos — *Ninho de Empresas* e *Sete Vidas* — a principal particularidade de ambos relaciona-se com a perspectiva integrada com que os mesmos foram concebidos, orientados para a empregabilidade e reservando uma atenção particular para as pessoas com deficiência. O fio condutor destes projectos radica, precisamente, nas questões do emprego, sendo este último considerado o suporte para uma intervenção social mais eficaz. A dinâmica de trabalho e de envolvimento de entidades ligadas directamente à esfera privada, como o caso das micro-empresas, constitui prova disso mesmo.

Os graus de convergência destes projectos com o diagnóstico social produzido pela rede social de Moura, revelam, no seu conjunto, e na sequência das suas próprias características, uma relação estreita e directa com alguns dos problemas mais sentidos a nível concelhio, entre os quais figura a questão do emprego. Os objectivos destes três projectos, revelam, efectivamente, uma significativa convergência e entroncam nas estratégias de desenvolvimento estruturadas para o concelho. No caso específico do projecto relativo à *Central Fotovoltáica*, é de resto assumido que a expressão “central” é redutora para falar de todo o projecto, já que incorpora uma componente de intervenção social que se traduz na criação de um fundo, cujo contributo se revela importante face às necessidades diagnosticadas pela rede social.

Mais uma vez, a singularidade destes projectos passa, numa primeira linha de abordagem, pelo fio condutor que partilham, orientado de forma directa para a problemática do emprego, e associada a esta, para a formação, designadamente no filão das energias renováveis. A ideia da central fotovoltaica surge assim como um “pretexto”, em torno do qual gravitam uma série de articulações e prolongamentos, traduzidos em iniciativas e projectos, com objectivos estratégicos e claros, visando a resolução de alguns problemas localizados no concelho. No caso deste projecto em particular, a dimensão projectada para o mesmo — inclusivamente com propostas de participação de outros países como a China, os Estados Unidos da América e o Nepal — relaciona-se, no entanto, com a existência de um recurso local que importava rentabilizar: o concelho de Moura, sobretudo uma das suas freguesias rurais (a Amareleja) correspondendo à zona do país com mais horas de exposição solar por ano, constituindo, por isso, um indutor de desenvolvimento local.

A sustentabilidade do mesmo parece estar assegurada, não só pelo montante de investimento que o mesmo exige, mas, sobretudo, pelos impactos esperados, designadamente ao nível da economia local e regional, e especificamente na área do emprego, desde logo, pelos postos de trabalho que um projecto como este pode vir a proporcionar. Um sinal da dinâmica entretanto iniciada prende-se com a possibilidade de estarem a ser idealizados alguns cursos de índole profissional, bem como outros de perfil universitário por parte de algumas das instituições ligadas ao meio científico, tanto com localização na região, como fora dela, em escolas e faculdades de prestígio nacional.

Parceria Local (rede social) de Tavira

O projecto seleccionado como *boa prática* e exemplo de intervenção relacionado com as temáticas do emprego, empreendedorismo e formação, no âmbito da parceria local deste município denomina-se *Alcatruz – modelo de mediação para o emprego (incluindo a criação de duas micro-empresas nas áreas da animação turística e gestão socioambiental)*.

Não constituindo um projecto propriamente despoletado pela parceria local, mas integrado e potenciado por esta, o projecto em análise reveste-se de algumas

particularidades. Desde logo, trata-se de um projecto de mediação laboral, com duração sensivelmente de dois anos e meio, dirigido essencialmente para populações específicas, residindo em bairros sociais da cidade e numa aldeia próxima (tradicionalmente ligada às actividades piscatórias), com destaque particular para as mulheres, enquanto utentes do serviço proporcionado pelo mesmo projecto, embora não de modo exclusivo. A sua génese deverá ser enquadrada num trabalho de intervenção anterior, muito ligado às questões da formação de adultos e desenvolvido pela *Fundação Irene Rolo*, entidade executora do projecto. No âmbito dessa intervenção, surgiu a oportunidade, em parceria com a câmara municipal e em conjunto com outras instituições parceiras, de estruturar um projecto que pudesse dar resposta a algumas necessidades inventariadas no âmbito do diagnóstico social desta rede social local. Essa resposta deveria ser canalizada para o problema do desemprego de grupos sociais portadores de alguma vulnerabilidade, residentes em contextos e bairros sociais relativamente problemáticos.

Neste sentido, a essência do projecto em questão parece relacionar-se com uma das suas características que importa registar: a de funcionar como retaguarda de apoio às pessoas beneficiárias, desde a fase de entrevista para um emprego até à sua inserção num determinado posto de trabalho. Pretende-se com esta postura de intervenção, não substituir a pessoa na sua capacidade autónoma de procura de emprego, mas antes proporcionar-lhe uma base de apoio, mediando, do ponto de vista institucional, quem procura emprego e quem pode ter ofertas de trabalho.

Paralelamente, um outro dado a destacar no âmbito deste projecto relaciona-se com o apoio à criação de micro-empresas. Neste domínio, não existe uma grande ambição a este nível, prevalecendo antes a intenção de concretizar uma meta em torno da criação de duas micro-empresas, nas áreas da animação turística e da gestão socioambiental, na base do auto-emprego, correspondendo a áreas económicas com alguma expressão no território abrangido pelo projecto. Para além do apoio proporcionado pela associação executora do projecto em termos administrativos, publicidade, *marketing* e espaço, preparava-se a possibilidade de accionar uma articulação com a Associação Nacional de Direito ao Micro-crédito, de forma a estudar as possibilidades deste recurso de ordem financeira.

A singularidade deste projecto está contida, precisamente, na articulação que é possível encetar entre várias instituições e beneficiários, entre as quais a respectiva entidade executora (Fundação Irene Rolo), a promotora (a câmara municipal), alguns parceiros como o sector empresarial e ainda as instituições financeiras ligadas ao micro-crédito. Uma articulação cujo nó central passa pela parceria local e pelo aval dos parceiros, já que se trata de um projecto cujos objectivos vão ao encontro de algumas das necessidades diagnosticadas em diagnóstico social concelhio.

Notas Finais

Em termos finais, importa acrescentar que a generalidade das parcerias estudadas e das quais apenas se ilustram três exemplos, salvaguardando as suas especificidades e diferenças, provam que é possível ensaiar respostas e soluções para problemas

específicos, sem por em causa a implementação de políticas nacionais ou a execução de medidas cuja responsabilidade cabe a entidades da administração central e regional, como é o caso do IEFP.

Ora por via de projectos, organizados e encabeçados por actores da esfera privada, ora através de acções que resultam de uma parceria específica entre uma entidade pública e uma organização de natureza privada, ora mediante iniciativas promovidas com a implicação directa de empresas ou das suas associações representativas a nível local, todas estas possibilidades de actuação em parceria (e em rede) convidam à reflexão e à consequente aprendizagem decorrente do maior ou menor sucesso atingido com a implementação dos referidos projectos.

Algumas das parcerias locais que sinalizámos como exemplos de intervenção nas áreas do emprego e da formação, potenciando o trabalho rede, designadamente envolvendo actores mais directamente ligados ao universo das empresas, bem como outros de natureza privada mas com sentido de responsabilidade social, permitem, em nosso entender, confirmar a tese de que as mesmas parcerias, quando funcionam efectivamente em rede, podem constituir soluções complementares e de suporte às políticas globais definidas a nível nacional, traduzindo-se adicionalmente em estratégias territorializadas para o desenvolvimento local, especificamente nas áreas do emprego e da formação, particularmente bem sucedidas, sobretudo nos casos em que essas parcerias se caracterizam pelo seu carácter pró-activo, inovador e eficiente na gestão dos recursos locais e na assunção partilhada das responsabilidades daí decorrentes.

Embora se enfatize neste estudo a importância das parcerias locais constituídas ao abrigo de um programa de abrangência nacional, sobretudo pelo incremento de uma cultura de participação junto de entidades de natureza pública e privada, estimuladora de um envolvimento activo e de co-responsabilização e, por essa razão, potenciadora do *empowerment* de determinados actores para o desenvolvimento das comunidades, os dados que explorámos e examinámos à luz de vários conceitos e perspectivas teóricas mostram, com clareza, que o Programa *Rede Social*, traduzido nas diversas parcerias criadas e ampliadas pelo território continental, caracteriza-se por uma segmentação sectorial, onde ganham protagonismo as instituições que, tradicionalmente, operam na área social³.

Com efeito, é observável uma separação entre aquelas instituições e a esfera empresarial, secundarizando assim o âmbito de acção designadamente das empresas. Em resultado desta separação os impactos na estrutura de emprego são limitados e, quando existem, são pontuais no espaço e no tempo em termos da sua sustentabilidade.

Mas, importa assinalar dois efeitos relevantes proporcionados pelo programa e, consequentemente, pelas parcerias locais. O primeiro prende-se com o facto da economia social sair estimulada, não só pela criação de alguns empregos, mas também pelo surgimento de serviços prestados às pessoas. O segundo efeito surge orientado para a questão da formação e da empregabilidade de grupos sociais que tradicionalmente têm

³ Como é o caso, por exemplo, das IPSS.

mais dificuldades de acesso ao mercado de emprego, alargando-se, assim, a sua base de recrutamento.

Por fim, sabendo-se que as políticas sociais activas, nas quais se inscreve o programa analisado, accionam tanto uma componente activa junto dos sujeitos, como junto das instituições, as parcerias estudadas constituem claramente uma ilustração desta segunda vertente. A questão que agora se pode colocar é a de saber de que modo as mesmas parcerias, de perfil marcadamente social, serão capazes de projectar futuramente o resultado das suas dinâmicas e das suas redes de trabalho nas economias locais, produzindo impactos ainda mais significativos, nomeadamente na esfera do emprego, de forma autónoma e sustentável.

Bibliografia

- Alves, João Emílio, Rita Cheta e Alexandre Martins (2007), *Emprego, Formação e Redes Sociais*, Lisboa, Celta Editora.
- Amor, Teresa (2005), “Programa Rede Social. Redefinição de Políticas Sociais ou Instâncias de Governança Local de Base Territorial?” in *Cidades, Comunidades e Territórios*, nº11, pp:39-51.
- Capucha, Luís, Elsa Pegado, e Sandra Saleiro (2007), “Políticas de desenvolvimento social. Emprego e Segurança Social” in J. M. Leite Viegas, H. Carreiras e A. Malamud, (orgs), *Instituições e Política. Portugal no Contexto Europeu*, vol. I, Lisboa, CIES-ISCTE e CELTA, pp:77-105.
- Capucha, Luís (2005), *Desafios da Pobreza*, Oeiras, Celta Editora.
- Carrilho, Tiago (2008), “Conceito de parceria : três projectos locais de promoção do emprego” in *Análise Social*, vol. XLIII (1º), pp: 81-107.
- CET – Centro de Estudos Territoriais (2005), *Avaliação Externa do Programa Rede Social*, Lisboa.
- Estivill, Jordi (org.) (1997), *O Partenariado Social na Europa: uma Estratégia Participativa para a Inserção*, Porto, Cadernos REAPN.
- Friedmann, John (1996), *Empowerment: Uma política de Desenvolvimento Alternativo*, Oeiras, Celta Editora.
- IDS – Instituto para o Desenvolvimento Social (2001), *Programa Rede Social*, Lisboa.
- Rodrigues, Fernanda, e Stephen Stoer (1998), *Entre Parceria e Partenariado. Amigos Amigos, Negócios à Parte*, Oeiras, Celta Editora.

Legislação:

Resolução do Conselho de Ministros 197/97, de 18 de Novembro de 1997.